

Quilombolas e indígenas usam drones contra tráfico no Norte

Crime organizado

Avanço de facções ameaça quilombolas e indígenas no Norte do País

Rede de Observatórios da Segurança aponta que os crimes contra indígenas e quilombolas quadruplicaram no Pará em dois anos; CV busca cooptar jovens

ITALO LO RE

Cauan, de 27 anos, tem medo de denunciar que a comunidade de quilombola onde vive foi invadida pelo Comando Vermelho (CV), a principal força do narcotráfico na Região Norte. "Sabe como é..." Juraci, de 49, mudou a sua rotina após viver problema parecido. "Entram armados, dizendo que vão caçar e se escondem da polícia." Maiara, de 46, teme a cooptação dos jovens pelo tráfico de cocaína. "Está tudo tomado. Teve até morte."

Esses são alguns dos relatos coletados recentemente por Aiála Colares Couto, pesquisadora da Universidade do Estado do Pará (Uepa) e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Ele ouviu moradores de territórios quilombolas como os de Pitimandeuá, Macapuzinho e Itaboca.

As histórias dos moradores descrevem uma rotina de medo e impotência. Os nomes foram trocados por questões de segurança. Levantamento da Rede de Observatórios da Segurança, que teve colaboração de Couto, aponta que os crimes contra indígenas e quilombolas dispararam no Pará. Foram 232 casos no ano passado, quatro vezes mais do que dois anos antes. A alta se deve principalmente à atuação do Comando Vermelho, soberano na região metropolitana de Belém, e do Primeiro Comando da Capital (PCC), que tem se aliado a facções menores, como Comando Classe A e Revolucionários do Amazonas, para avançar pelo sul do Estado.

Ao Estadão, Couto afirma que três fatores explicam a alta da violência: o avanço do garimpo, do setor madeireiro e do narcotráfico. "Como são

três dinâmicas criminais que se sobrepõem e muitas vezes se articulam nesses territórios invadidos constantemente, há maior vitimização desses grupos", diz. "Isso coloca principalmente as lideranças e as pessoas que convivem diretamente na comunidade em risco."

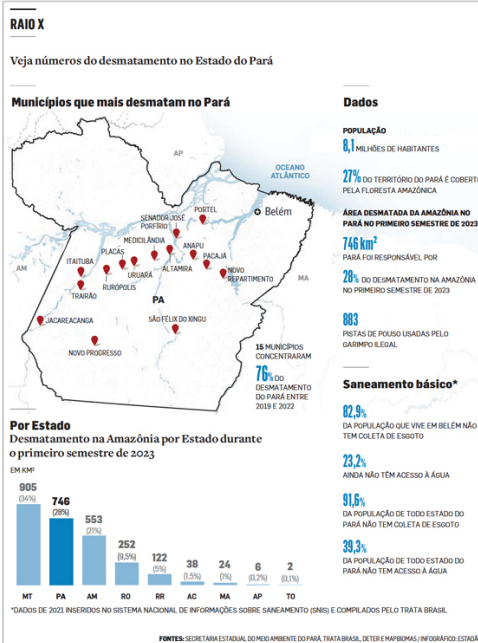
Foram registrados, conforme o relatório, 474 crimes em territórios indígenas e quilombolas de 2017 até 2022. Rou-

Ponto de disputa Pará é visto como corredor de exportação para África e Europa, por ter portos como o de Barcarena

bos, furtos e ameaças correspondem a 40,72% dos casos, mas também houve notificação de 47 homicídios nesses espaços e de 23 ocorrências de crimes sexuais. Os municípios de Moju e Acará, nos arredores de Belém, somam quase um terço das vítimas.

Pesquisadores afirmam que, enquanto o Amazonas é visto como a grande porta de entrada das drogas que vêm de Peru e Colômbia (com destaque para o escoamento pelo Rio Solimões), o Pará é um "corredor de exportação", uma vez que o Estado tem portos, como o de Vila do Conde, em Barcarena, com grande capacidade de envio de carregamentos para África e Europa. A rota é disputada pelo crime organizado.

PCCE CV. O promotor de Justiça Bernardo Albano, que coordena o Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado do Ministério Público do Acre, afirma que as facções buscam cooptar jovens



nas comunidades. "Se a rota passa em terra indígena, há a cooptação para que haja a passagem e a estocagem de entorpecentes", afirma. Lideranças indígenas são ameaçadas para não intervir. O pesquisador Aiála Colares Couto cita a necessidade de melhorias em infraestrutura, monitoramento e educação. "Para poder impedir que esses grupos estabeleçam comunicação com essas comunidades

e, ao mesmo tempo, se instalem", aponta ONU. Como mostrou o Estadão, relatório do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, na sigla em inglês) apontou que o avanço do tráfico impulsiona a ocorrência de crimes ambientais na Amazônia, com a ocupação irregular de terras, extração de madeira e garimpo ilegal. Apuração do Ministério

Público do Pará aponta que, sozinho, o CV tem cerca de 11 mil associados no Estado, segundo balanço de junho. A cada 12 meses, cerca de mil novos integrantes entram no braço paraense da organização. Nos dois últimos anos, 137 suspeitos foram denunciados pelo órgão por organização criminosa.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: MetrÓpole Caderno: A Pagina: 17